



DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo

gcc99@gmail.com¹

Tiago Fernandes Rufo

tiago.rufo@hotmail.com²

Resumo

O objetivo deste trabalho é o de discutir o processo de construção curricular nos primeiros anos de escolarização dos estudantes nas ciências humanas, especialmente nas áreas de História e Geografia, com a identificação dos principais entraves e necessidades encontradas no processo inicial de alfabetização e letramento da Educação Básica, tanto dos aspectos da construção curricular como da prática docente. Por meio de levantamento e revisão bibliográfica e análise documental, o artigo é dividido em três partes principais e complementares entre si, destacando-se os processos de construção curricular nas ciências humanas, os fundamentos teóricos e elementos essenciais do processo de ensino e aprendizagem de história e geografia.

Palavras-chave: Ciências Humanas; Ensino Fundamental; Construção Curricular.

Introdução

O currículo é um processo de construção, composto pelo caminho a ser percorrido pelos estudantes em seu percurso de escolarização na Educação Básica. Etapas e modalidades educacionais possuem, por meio do currículo, a definição de seus conteúdos, as orientações de suas habilidades, competências e objetivos de aprendizagem.

Especificamente no caso de História e Geografia, deve-se destacar que é o papel de primeira importância relegado ao processo de alfabetização e letramento das crianças e jovens das primeiras etapas da Educação Básica. Tendo como referência essa premissa de garantia da alfabetização e letramento é que os demais componentes curriculares, como História e Geografia, poderão agregar, com suas especificidades temáticas, a esses aprendizados essenciais dos estudantes.

Portanto, o objetivo deste trabalho é o de discutir o processo de construção curricular nos primeiros anos de escolarização dos estudantes nas ciências humanas, especialmente nas áreas de

¹ Graduado em Geografia pela UNESP – Campus Rio Claro/SP (2009), Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (2013), Doutor em Geografia pela UNESP – Campus Rio Claro/SP (2016). Atualmente é professor de Geografia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e realiza estágio de pós-doutoramento em Geografia pela Universidade de São Paulo. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4238-0139>.

² Doutorando e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEA-UnB. Professor efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal.



Geografia e História, com a identificação dos principais desafios no processo inicial de alfabetização e letramento dos estudantes.

Ciências Humanas no Ensino Fundamental e a Construção Curricular

As Ciências da Educação possuem grandes temáticas, bandeiras de reflexão, de agregação de conceitos, elaboração de teorias e proposição de estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem. Assim, a construção curricular deve ser pensada como um dos grandes temas educacionais. Por se tratar do percurso de escolarização dos estudantes, o currículo recebe especial protagonismo e atenção de parte de teóricos, representantes do poder público, dos setores econômicos ligados à educação, da formação de professores etc. A força da construção curricular está, dessa maneira, ligada à sua grande relevância como um dos pontos centrípetos das ações e decisões educacionais da sociedade.

O currículo também representa a referência das aprendizagens consideradas essenciais em uma determinada sociedade ou contexto cultural. O legado do que foi construído ao longo da história da humanidade é organizado na forma de conteúdos, habilidades, competências, temas e processos cognitivos, que tem como função orientar o processo de ensino e aprendizagem desse legado cultural prescrito no currículo e sua construção (SACRISTÁN, 2000; FELÍCIO; POSSANI, 2013; LUCKESI, 2011).

No caso da alfabetização, considerando os três primeiros anos do Ensino Fundamental, deve ser reformulado, de forma a contemplar, de igual modo, o letramento, ou seja, agregando os aspectos sociolinguísticos da escrita e leitura. Dessa forma, alfabetização e letramento tornam-se partes de um mesmo caminho a ser seguido: “[...] no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem” (SOARES, 2004, p. 7).

Na consideração do papel especial às Ciências Humanas nessa contextualização do ciclo de alfabetização é que a BNCC também possui sua importância, tendo em vista que há orientação para que os demais componentes curriculares estejam em concordância com esse período de construção dos conhecimentos básicos dos alunos, associados às aprendizagens da escrita e leitura.

Ao direcionar o papel do ensino de História e Geografia para o aprendizado *in situ*, a BNCC direciona as Ciências Humanas para o centro da construção dos conhecimentos no percurso de escolarização. Escrita e leitura devem caminhar juntas à apreensão da realidade, espacial e



temporal, para que a interpretação de nosso espaço acompanhe a complexidade do mundo ao redor.

Como foi observado, a construção curricular possui papel central e fundante na estruturação da Educação Básica. Sua importância perpassa etapas, modalidades e aprendizagens essenciais do percurso de escolarização dos estudantes. Reconhecer, apropriar-se e aplicar, na prática, as prescrições dos objetivos de aprendizagem das propostas curriculares é de fundamental importância para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Ensino e aprendizagem de Geografia e História no Ensino Fundamental

Na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, o currículo possui um papel ainda mais relevante como referencial para os fundamentos teóricos do que deve ser aprendido pelos estudos em seus primeiros anos de escolarização, pelo fato de, nestas etapas educacionais, haver a apresentação de todo um percurso de aprendizagem que será realizado pelos estudantes.

Levando-se em consideração a importância da ponte entre essas etapas, fazendo uso das gradações das complexidades do que se deseja ensinar, também será fundamental o papel da Ciências Humanas, de forma dialógica e interdisciplinar em tal tarefa (BUIIONI, 2010; PONTUSCKHA et. al., 2007; STRAFORINI, 2018).

E, a construção curricular nesses primeiros anos de escola deve ter a construção da identidade, o olhar crítico e a conexão com o vivido visando-se aprendizagens significativas como passos e diretrizes prioritários para a construção dos fundamentos teóricos de História ou Geografia (CASTELLAR, 2005; SOARES, 2004; LUCKESI, 2011).

Há também a inserção desses indivíduos na totalidade social que fazem parte, as transformações históricas e geográficas e uma abertura para uma experiência educacional que interligue o que se aprende na escola com o que vive no cotidiano, família, comunidade etc. Essa complexidade relacionada ao aprendizado da correlação de elementos sociais e naturais é o ponto principal do aprendizado geográfico, e faz parte de todo o processo de seleção e escolha dos professores, do que e como ensinar.

No que se refere ao ensino de História, é importante destacar a mudança ocorrida desse componente curricular ao longo das últimas décadas no Brasil. Após o período militar, houve, fortemente, uma alteração no olhar e prática de como se ensinar História nas escolas, com reflexos



nos currículos, materiais didáticos e formação de professores. Se antes havia um quadro de rigidez e ausência do tom crítico do pensamento e saber histórico na escola, agora observa-se a alteração dessa diretriz, ao menos desde a redemocratização brasileira: “O ‘inventário’ ou ‘reservatório’ de saberes docentes investigados na atualidade deixa cada vez mais explícito que saber alguma coisa já não é mais suficiente para o ensino, é preciso saber ensinar e construir condições concretas para seu ensino” (FONSECA, 2008, p. 64).

Como fundamento teórico para o ensino de História, temos então o saber histórico nas escolas inseridos de uma forma: “[...] mais crítica, dinâmica, participativa, acabando assim, com a História linear, mecanicista, etapista, positivista, factual e heroica” (FONSECA, 2003, p. 62). Elementos como história oral, memória, a importância das diferentes formas de registro e a correlação das variadas narrativas das sociedades em um mundo globalizado e multicultural passaram a fazer parte da fundamentação teórica, metodológica e da prática pedagógica desse campo do saber.

O processo de ensino e aprendizagem em História e Geografia requer a articulação e implantação de diferentes fundamentos teóricos e metodológicos que estruturam e orientam a sua introdução como prática pedagógica. A partir do conjunto desses princípios e conceitos é possível promover a correlação dos temas e conteúdos históricos e geográficos, em concordância com a etapa e/ou modalidade educacional em que estiverem inseridos.

No período militar, houve a suspensão do ensino de história na Educação Básica, com a alteração para os “Estudos Sociais”, que compunham as Ciências Humanas na escolarização, com vistas ao atendimento ideológico dos militares. Tanto História e Geografia voltariam aos currículos escolares, em toda a Educação Básica, a partir da redemocratização, em 1988 (OLIVEIRA, 2010).

Atualmente, o ensino de História voltou-se para o campo da contextualização desse aprendizado nas realidades dos estudantes. E na Educação Infantil e Ensino Fundamental houve grandes alterações no que foi a visão da História escolar e do pensamento histórico na Educação Básica (BITTENCOURT, 2001; ZAMBONI, 1993). Elementos de visões críticas, pós-críticas, de revisão histórica e pós-modernistas foram inseridas ao ensino de História, com foco na construção da identidade dos estudantes. E, atualmente, consciência e pensamento histórico devem estar presentes nas primeiras etapas educacionais, sustentando a significação contextual e situacional das aprendizagens, especialmente no que tange ao processo de alfabetização e letramento.



Considera-se que na Educação Infantil e Ensino Fundamental as aprendizagens essenciais devem estar voltadas para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes. Observa-se, a seguir, alguns dos principais conceitos do ensino de História, presentes tanto na Educação Infantil como primeira fase do Ensino Fundamental:

Quanto ao papel fundamental do estudante na aquisição dos conhecimentos históricos, por meio dos conceitos presentes no ensino de História: Zamboni (1993, p. 7) considera que,

O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencimento.

Assim, é preciso considerar as diferentes realidades escolares e mundos vividos pelos estudantes. Silva e Fonseca (2010) ressaltam o papel central da significação das experiências humanas na aprendizagem. Portanto, o ensino de História possui como principal característica levar às crianças e jovens o saber e pensamento histórico (BORGES, BRAGA, 2004; BITTENCOURT, 2012). Essa característica deverá estar presente na elaboração das diferentes propostas de currículo, seja pela diversidade dos eventos, fontes, registros e formas de apreensão dos fatos e fenômenos históricos como, também, em dialogia irrevogável com a alfabetização e letramento.

A História possibilita aos professores a correlação entre o que se lê e escreve com a conexão junto à realidade dos eventos históricos, sejam os mais longínquos ou recentes, assim, permite-se a exploração de tais elementos temporais na referência e contextualização do que se ensina na prática pedagógica cotidiana.

Quanto ao componente curricular Geografia, a sua história no Brasil, como ciência, remonta aos órgãos oficiais de estudos cartográficos, geológicos e de mapeamento das características físicas e humanas do país, especialmente no século XIX e início do século XX.

Após a redemocratização de 1988, há a alteração significativa do escopo didático-pedagógico da Geografia Escolar (BUITONI, 2010). Questões como a crítica materialista histórico e dialética, urbanização e temáticas ambientais foram fortalecidas na Educação Básica e, mais recentemente, a cultura e identidades diversificadas no âmbito multicultural enriqueceram o ensino de Geografia.



O teor epistemológico da Geografia também se fortaleceu nas últimas décadas, chegando na área didático-pedagógica por meio de revisitações curriculares, aperfeiçoamento de metodologias de ensino e renovação de cursos de formação inicial e continuada, como aponta Pontuskha et al. (2007), Castellar (2005) e Straforini (2018).

Entretanto, é importante destacar que o ensino de Geografia pautada pelo viés tradicional, positivista e baseado na descrição ainda é amplamente utilizado como “herança” do passado, pois, a percepção e interpretação dos reais significados das formas geográficas, possibilitaria a amenização do rótulo de matéria decorativa entregue à Geografia escolar. Nota-se que há interconexões e correlações entre os princípios do raciocínio geográfico, de modo a favorecer a mobilização de suas composições analíticas no processo de apropriação do conhecimento geográfico pelos estudantes.

Conforme Castellar (2011), além do pensamento espacial, que subjaz todo o percurso de escolarização geográfica dos estudantes, é imprescindível trazer para esse processo os elementos que fazem parte da composição do olhar geográfico como, por exemplo, a relação inerente entre o meio físico e natural com o desenvolvimento técnico das sociedades humanas, questões envolvendo a diversidade de ocupação e uso do espaço etc.

Dessa forma, elementos como identidade, localizações particulares, reconhecimento da diferenciação de domínios físicos e sociais são passos iniciais de todo um percurso de incursão aos conceitos, temas e princípios do raciocínio geográfico. Para Cavalcanti (2011), através da formação de conceitos, o aluno possui mais possibilidades e ferramentas intelectuais capazes de ajudar no entendimento da realidade espacial em que ele está inserido, assim como na identificação dos contrastes presentes nas formas e nos conteúdos geográficos.

Pode-se afirmar, portanto, que a BNCC deixa evidente que as unidades temáticas estão voltadas para o campo da construção da identidade, do sujeito em seu lugar no mundo, assim como o meio e as paisagens transformadas pelo ser humano, as conexões, escalas e o mundo do trabalho. Nessa prescrição curricular, identifica-se os fundamentos do aprendizado em Geografia, pautados pelos princípios do raciocínio geográfico. A Diferenciação entre pensamento geográfico e espacial se dá pelo fato de, no primeiro, caso estar mais voltado para os estudos propriamente da Geografia e, no segundo ponto, haver a abertura interdisciplinar e de aplicação dos conhecimentos



geográficos em outros componentes curriculares ou aprendizagens, como é o caso da alfabetização e letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental (MONTEIRO, 2017; PUNTEL, 2007).

O aprendizado de Geografia permitirá aos estudantes compreender-se situado na realidade em que vive, correlacionando o que se vê, lê e escreve na escola com o seu bairro, comunidade e cidade. Destarte, paisagem e lugar recebem especial atenção nos primeiros passos da Geografia Escolar: “Estudar o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive “para além das suas condições naturais ou humanas (CALLAI, 2014, p. 84). De acordo com Cavalcanti (2011), a formação de conceitos geográficos possui grande relevância e representa a constituição de uma forma diferenciada de entender os processos geográficos, suas interações e ligá-los à realidade socioespacial dos alunos.

É sempre importante lembrarmos que a Educação Básica se estrutura de forma a garantir um percurso de aprendizagens. Nesse sentido, os esforços pedagógicos necessários na Educação Infantil e Ensino Fundamental devem ser ampliados e serem reconhecidos, por ser um período sensível e chave para a construção do alicerce educacional dos estudantes. As Ciências Humanas nessas etapas, representadas pelos componentes curriculares de História e Geografia, possuem o seu lugar de destaque na promoção do diálogo entre o escolar vivido e cotidiano, e possibilitam a construção de aprendizagens significativas para todo o percurso de escolarização.

Metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem nas ciências humanas

As estratégias metodológicas e recursos didáticos precisam dialogar com os fundamentos teóricos, as construções curriculares e a base didático-pedagógica dos componentes curriculares que fazem parte do percurso de escolarização. No caso do ensino de Geografia e História, e sua presença nos primeiros anos da Educação Básica, há especificidades do saber e fazer geográfico no cotidiano escolar de trabalho.

Apesar de valorizar novos recursos de aprendizagens, como por exemplo, as ferramentas tecnológicas e a gamificação, Kaercher (2004), em suas observações de experiências no ensino de geografia, nota o quase abandono da chamada aula expositiva, como também o erro utilização do livro didático, lido apenas como uma ferramenta para ocupar o tempo dos alunos, além do pouco uso dos mapas e das ferramentas cartográficas (SURMACZ; LEME, 2015).



Verri e Endlick (2009), citam o exemplo da utilização dos jogos e o contexto da gamificação no ensino de Geografia, pois o jogo em si não deve ser encarado apenas como forma de preenchimento do tempo em sala de aula, e sim como uma possibilidade de aprendizagem nas atividades didático-pedagógicas.

Especialmente o curso de pedagogia, considerando os primeiros anos de escolarização, é necessário, sempre, relacionar o ensino de História e Geografia com o que já foi ressaltado sobre o papel dos fatores sociolinguísticos na alfabetização e letramento, especialmente na articulação do pensamento histórico com a escrita e leitura: “O que precisamos é articular a possibilidade de desenvolvimento do pensamento e o trabalho com os conteúdos históricos (CAINELLI, 2010, p. 28).

A História e Geografia permitirão que o currículo, por meio de seus objetivos e conteúdos, oriente para aprendizagens dialógicas com a realidade vivida. A partir da confluência entre fundamentação teórica, prática pedagógica e construção curricular é possível pensar e colocar em implantação diferentes propostas de metodologias de ensino e estratégias didático-pedagógicas.

Considerações finais

A construção curricular é um processo, formado por diferentes elementos, atores e particularidades. Para que possamos chegar a uma proposta de currículo é preciso que se leve em conta visões de mundo, a organização e estrutura das redes de ensino, a diversidade das etapas e modalidades da Educação Básica e o papel dos professores e gestores nessa proposta. A construção do conhecimento pela idealização curricular é ponto em que deve-se focar os esforços da aprendizagem e o ensino das Ciências Humanas nos primeiros anos da Educação Básica.

Diante de tal complexidade e protagonismo, pensar no currículo de História e Geografia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental requer que esses pontos da construção curricular estejam associados de forma integrada. A especificidade dos estudantes das primeiras etapas da Educação Básica fará com que o olhar interdisciplinar desses componentes curriculares seja elevado à condição de referencial primário, isto é, o ensino de História e Geografia como totalidade das Ciências Humanas.

Por fim, a construção curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental estreitam sua relação com o ensino de História e Geografia, a partir do momento que se parte do princípio da escolha de conteúdos e elaboração de objetivos de aprendizagem que configurem a desafiadora



tarefa de construir um conhecimento reflexivo, contextual, crítico e dialógico, desde os primeiros anos do percurso de escolarização.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BITTENCOURT, Circe (Org). **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

BORGES, Maria Aparecida Quadros; BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Revista On-line Unileste (MG)**, v. 1, 2004. <http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materi_aldidatico/formacaodocentes/metenshist/4_serie/O_ENSINO_DE_HISTORIA_NOS_ANOS_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf> Acesso em 20 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 08 de abr.2020.

BUITONI, M.M. Santiago. **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 22) BUITONI, MMS. (Org.). Coleção Explorando o Ensino -Geografia. 1ed.Brasília- DF: MEC/SEB, 2010

CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História Marlene Cainelli. In: OLIVEIRA, M. M. D. (Org.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 17-34.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Cadernos do CEDES**, Campinas - SP, v. 25, n.66, p. 227-247, 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acessado em 26 de mai. 2020.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar. In: **Cad. Ceddes**, Campinas vol. 25 n.66 pg. 209-225 maio/agosto 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>> Acesso em 10 de abr. 2020.

CAVALCANTI, Lana. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da ANPEGE**, v.7, n.1. nº especial, p.193-203, 2011. <<http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/CAVALCANTI-LANA-DE-SOUZA.-ENSINAR-GEOGRAFIA-PARA-A-AUTONOMIA-DO-PENSAMENTO-ANPEGE.pdf>> Acesso em 20 de ago. 2021.



FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoaleto. Análise crítica de currículo: um olhar sobre a prática pedagógica. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. 2013: Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/felicio-possani.pdf>> Acesso em: 14 de abr. 2020.

KAERCHER, Nestor André. Quando a Geografia crítica pode ser um pastel de vento. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, ano 03, nº 06, p-53-60, 2004. <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/126>> Acesso em 20 de ago. 2021.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTUSCKHA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a História e a Pedagogia. **História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História / UEL**. vol. 9. Londrina: UEL, out. 2003. p. 259 – 272. <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12089>> Acesso em 20 de ago. 2021.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. (Org.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação** (Impresso), v. 51, p. 5-17, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Aceso em 25 de jun. 2020.

PUNTEL, Geovane Antonio. A paisagem no ensino da Geografia. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v.13. n.1, p.283-298, 2007. <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130>> Acesso em 20 de ago. 2021.

STRAFORINI, Rafael. O Ensino de Geografia como Prática Espacial de Significação. In: **Estudos Avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200175> Acesso em 09 de abr. 2020.

SURMACZ, Elaine Cristina Soares; LEME, Rosana Cristina Biral. O professor, é a priori, responsável pela motivação do aluno em sala de aula. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.6, n.11, p.37-64, 2015. <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N11/Art3-Revista-Ensino-Geografia-v6-n11-Surmacz-Leme.pdf>> Acesso em 20 de ago. 2021.

VERRI, Juliana Bertolino; ENDLICK, Ângela Maria. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. **Revista Percursos- NEMO**, Maringá, v.1, n.1, p.65-83, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percursos/article/view/49448>> Acesso em 20 de ago. 2021.

ZAMBONI, Ernersta. **O ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.